

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

O próximo pontificado será um tempo de
transição significativo [The next pontificate
will be a significant transition time]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository.
More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy
of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Casaldáliga, Pedro, 1928-
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-05-17 00:33:04
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/163013

qual as publicações teológicas atuais sejam discutidas criticamente e apresentadas com credibilidade, desenvolvimento de uma classe de líderes sem uma cultura clericalista, fomento de uma genuína inculturação em igrejas não-ocidentais, estabelecimento da política de uma igreja mundial na qual a colegialidade legislada no Vaticano II possa se tornar realidade, encorajando lentamente uma cultura eclesial de pluralismo, isto é, uma eclesiologia de comunhão na qual a unidade reduza as diferenças em igrejas que não são toleradas, mas apreciadas.

[\(Voltar ao índice\)](#)

O PRÓXIMO PONTIFICADO SERÁ UM TEMPO DE TRANSIÇÃO SIGNIFICATIVO

Entrevista com Dom Pedro Casaldáliga

*Dom Pedro Casaldáliga concedeu a seguinte entrevista por telefone de sua residência em São Félix de Araguaia, na semana passada. O bispo emérito atendeu a ligação telefônica do **IHU On-Line**, com humor, dizendo que nestes dias só parecem existir jornalistas no mundo. A resposta era de esperar: “Jornalistas e bispos, Dom Pedro”. Ele afirma que seus dias, na atualidade, são mais tranquilos que no passado. “Estou como o Papa João Paulo II, com parkinson, mas continuo rezando, escrevendo, atendendo visitas e fazendo algumas celebrações”. Ao longo da entrevista, o bispo avaliou o pontificado que acaba de terminar, fez um diagnóstico da Igreja atual e apontou os principais problemas que devem ser atendidos para uma real mudança. Dom Pedro Casaldáliga é espanhol e chegou a São Félix do Araguaia em julho de 1968, um dos períodos mais duros da história do País. Logo após se instalar no local, recebeu o primeiro sinal do que o aguardava. Quatro crianças mortas, colocadas em caixas de sapatos, foram deixadas na varanda de sua casa. Apesar da perseguição e dos atentados dos quais foi vítima, o religioso continuou fiel aos seus princípios. Numa região de constantes conflitos fundiários, o bispo ajudou a fundar a Comissão Pastoral da Terra - CPT, organização que deu uma nova dimensão à questão agrária. Do Brasil, sua atuação estendeu-se para outras regiões da América Latina, sobretudo da América Central, marcada por impasses sociais semelhantes. Pelo seu trabalho recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Unicamp, em outubro de 2000. Escritor e poeta é autor de dezenas de livros, discos e vídeos sempre com o perfil da teologia de libertação. Ele é autor da **Missa dos Quilombos** e da **Missa da Terra sem Males**. “Fui considerado um cabritinho dentro do rebanho”, afirma D. Pedro na entrevista.*

IHU On-Line - O que o senhor esperava de um papa polonês?

Pedro Casaldáliga – Inicialmente, foi uma surpresa, porque estávamos habituados com papas italianos e porque, nas “nossas bandas”, o cardeal Wojtyła não era conhecido. Em um segundo momento, os comentários eram mais críticos: “Papa polonês... Deve ter vivido o anticomunismo muito radicalmente, a tradição católica da Polônia é muito conservadora, sua formação deve ser muito tradicional”. Em um terceiro momento, os meios de comunicação se mostraram simpaticamente abertos a um homem batalhador, generoso, sacrificado... Em um quarto momento, ficamos parados, em atitude de espera e observação. Estávamos no pós-concílio. O que mais interessava a muitos de nós era a continuidade da linha marcada pelo Vaticano II e já se começava a sentir, em alguns setores da Igreja, a vontade de uma marcha a ré, de uma involução ou freamento do concílio.

IHU On-Line - E aconteceu essa marcha a ré?

Pedro Casaldáliga - Nós devíamos ter dado essa abertura ao mundo, essa capacidade de escuta e de diálogo, essa vontade de não negar a história, não negar a ciência, de nos reconciliarmos com a legítima modernidade e de partir para o diálogo ecumênico eficaz e para

um verdadeiro e novo diálogo inter-religioso. Um dos documentos revolucionários do concílio foi reconhecer que a salvação está também fora dos marcos estritos da Igreja. Esperávamos isso do concílio, o Vaticano II deu um chute inicial e a caminhada da Igreja devia ser nessa linha. Infelizmente, nos últimos anos, tem sido uma caminhada de involução. O concílio Vaticano II sem ser negado, porque seria inadmissível, tem sido deixado de lado por parte de setores oficiais, sobretudo da Cúria romana.

IHU On-Line - Haveria como separar, então, a pessoa do pontificado de João Paulo II?

Pedro Casaldáliga - Eu digo sempre que o problema do papado é um problema de instituição papal, ministério de Pedro, a Santa Sé, o Papa com a Cúria. Depois cada Papa individualmente, dependendo de sua personalidade, de sua formação se movimentará nesse esquema circular do pontificado romano de um modo ou de outro, mas primeiro se deveria reformar o próprio papado. Descentralizar, estimular a colegialidade, a autonomia das igrejas particulares, o reconhecimento das igrejas evangélicas e protestantes como igrejas mesmo e fazer com que a Cúria Romana se simplificasse ao máximo. Há três grandes princípios: a colegialidade, a co-responsabilidade, a subsidiariedade. O que se pode resolver numa paróquia, numa diocese, numa conferência episcopal, não precisa ir a Roma.

IHU On-Line - O que implicaria reconhecer as igrejas protestantes como tais?

Pedro Casaldáliga - Reconhecer que são verdadeiras igrejas. Houve um documento muito infeliz, que muitos contestamos: o *Dominus Iesus*³ que não reconhecia as igrejas evangélicas ou protestantes como sendo igrejas, mas apenas como comunidades cristãs. Muitos de nós insistimos, para que elas fossem reconhecidas mutuamente. O ecumenismo deve sair do espetáculo de gestos singulares, extraordinários, simbólicos e partir para a comunhão diária.

IHU On-Line - Uma vez terminado o papado de João Paulo II, que diagnóstico pode ser feito sobre a Igreja?

Pedro Casaldáliga - Nós temos essa herança. Há uma certa divisão forte dentro da Igreja Católica. Sendo uma igreja só, há duas tendências evidentes: uma mais para dentro, afirmar a identidade, reafirmar as posturas ortodoxas; outra mais aberta ao diálogo, ao pluralismo e, dependendo de quem for eleito Papa, se pode reafirmar uma postura ou outra. Por outra parte, as bases da Igreja têm crescido em consciência e co-responsabilidade. Já não há aquela obediência infantil e cega. Queremos a unidade da Igreja, queremos a paz dentro da Igreja, mas com liberdade e a participação das outras. Não só a Cúria Romana, bispos e clero, mas leigos e, sobretudo leigos, co-responsabilidade eclesial, único modo de viver como irmãos e irmãs e de dar testemunho ao mundo.

IHU On-Line - No atual impasse da Igreja, como o senhor vê os atuais candidatos ao pontificado?

Pedro Casaldáliga - Gostaria de lembrar algumas coisas. Em primeiro lugar, 114⁴ dos cardeais, portanto, candidatos, que estão em Roma, foram eleitos pelo Papa João Paulo II. É normal pensar que são praticamente de sua linha. Em segundo lugar, cada pessoa é livre, mesmo com essa uniformidade aparente há muita diversidade pela formação, origem, etc. Em

³ Declaração *Dominus Iesus* sobre a unicidade e a Universalidade Salvífica de Jesus Cristo e da Igreja, de 6 de agosto de 2000. (Nota do *IHU On-Line*)

⁴ O Conclave é composto por 117 cardeais. Como dois estarão ausentes, participarão 115 (Nota do *IHU On-Line*).

terceiro lugar, sabemos que, além dos cardeais, o Espírito Santo tem alguma palavra no conclave, então podem acontecer surpresas.

IHU On-Line - Que conseqüências poderia trazer à Igreja um Papa como o cardeal Ratzinger?

Pedro Casaldáliga - Agora cada vez menos o Papa na Igreja terá um poder tão absoluto. Com João Paulo II, em certa medida também se fechou uma época. Ele era uma grande personalidade e era também personalista, autoritário e centralizador. Mas, tinha um grande carisma de convocação e todo o mundo reconhece uma grande fidelidade, até heróica, a seus princípios. Um novo Papa será outra coisa, outra figura. Haverá mais liberdade, se saberá relativizar o que é relativo e absolutizar o que é absoluto, de modo que vamos viver possivelmente, não um tempo revolucionário, mas um tempo de transição significativo.

IHU On-Line - Quais são as mudanças que a Igreja deve fazer no século XXI?

Pedro Casaldáliga - Optar pelos pobres e por todas as causas dos pobres. A opção evangélica pelos pobres é fundamental. Optar pelas causas da vida, da dignidade humana e para isso se aliar a todas as forças vivas da humanidade. Dentro da Igreja, estimular a convivência fraterna, como já indiquei antes. Para isso, rebaixar, ao máximo, o clericalismo exacerbado e potencializar a presença, a participação do laicato e, sobretudo da mulher, que continua sendo excluída da Igreja. Viver, mesmo no dia-a-dia, o ecumenismo e o diálogo inter-religioso.

IHU On-Line - Como foi a relação entre a Igreja brasileira e o pontificado que terminou?

Pedro Casaldáliga - O problema dos últimos 30 anos com a Teologia da Libertação e as Comunidades Eclesiais de Base, com toda nossa Igreja Latino-americana, a partir de Medellín, Puebla e Santo Domingo, é que reivindicávamos, e reivindicamos, essa opção pelos pobres explicitamente até as últimas conseqüências, de atingir as estruturas econômicas, políticas, culturais... Reivindicávamos, e reivindicamos, a inculturação de todas as pastorais, da liturgia e da teologia, sobretudo em um mundo mestiço, afro, indígena... Reivindicando essa participação, nos propúnhamos novos ministérios, modos diferentes de organizar comunidades, e se simplificava a estrutura de qualquer cúria diocesana e evidentemente a estrutura da cúria vaticana. Pedimos muito e seguiremos pedindo que o Papa deixe de ser chefe de Estado.

IHU On-Line - Como foi sua relação com João Paulo II?

Pedro Casaldáliga - Minha relação foi de um pequeno bispo de São Félix do Araguaia, da Igreja da América Latina, que se revitalizou com Medellín, em 1968. Entrei nessa correnteza e tive os problemas que logicamente essa nossa Igreja devia ter. Além disso, escrevi *A missa dos quilombos*, *A missa da terra sem males* e fiz todas aquelas viagens de solidariedade na América Central, sobretudo, na Nicarágua. Publiquei muitos livros catequéticos inovadores. Isso fez com que eu fosse considerado um cabritinho rebelde dentro do rebanho. Houve admoestações, mas tomei sempre isso com um certo humor, sabendo que o Reino de Deus continua, lamentando quando esses fatos provocam escândalos e prejudicam a caminhada do povo latino-americano.

[\(Voltar ao índice\)](#)